

Reuniões Públicas - Palestras das Reuniões		
Quarta feira 20H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
01/09	Ana Maria	Como conseguir a felicidade
08/09	Evandro	Transtorno Obsessivo
15/09	Terezinha	Compromissos ético-morais em relação à conduta sexual
22/09	Augusto	Processo de auto-iluminação
29/09	DVD - Entrevista Divaldo em Lion/França	Suma revelação histórica
Quinta-feira as 20H00 - Estudo Sistematizado		
Sábado 10H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
04/09	Áurea	Compromissos ético-morais em relação à conduta sexual
11/09	Márcia	A conquista da consciência
18/09	Terezinha	Em busca da iluminação interi- or
25/09	Roberta	Epifenômeno da vida e da morte
Palestras - Domingo as 10:00h		
05/09	Não haverá palestra	
12/09	Rodrigo Miranda	A MAIOR VIRTUDE
19/09	<b>Drº Gerson Hernandez</b> Médico, palestrante espírita, colaborador na divulgação da Doutrina Espírita desde o ano de 2000, participando em diversas ativida- des no C.E. A Caminho da Luz. e <b>Eduardo Gabriel - SP</b> Matemático, Pedagogo, pales- trante espírita, atuando no C.E.A Caminho da Luz desde o ano de 1981, onde exerceu diversas ativida- des, atualmente ministrando o curso de Filosofia Espírita.	<b>CÉLULAS TRONCO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS</b>
26/09	Augusto Cantusio Neto	E A VIDA CONTINUA

Seara Espírita  
Joanna de Ângelis  
Rua Dr. João Keating, nº107 - Botafogo  
Campinas/SP - CEP 13070-230  
Tel.: (19) 3213-7856/3213-0809



Núcleo Assistencial Espírita  
Jerônimo Mendonça  
Rua 11, nº514  
Jd. Campo Belo II  
Campinas/SP - CEP 13012-970  
Fone (19) 3225-9935  
jeronimomendonca@mpc.com.br

### Notícias do ESDE Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Uma nova turma iniciou o estudo da Doutrina Espírita no mês de Agosto e outras três também reiniciaram as aulas em estágios diferentes.

No total são mais de 100 pessoas se dedicando à proposta de Allan Kardec que "Considera esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro de Espiritismo e sobre as suas consequências".

O objetivo do ESDE é o estudo metódico, contínuo e sério do Espiritismo, com programação fundamentada na Codificação Espírita.

Esse estudo acontece às quintas-feiras, das 20 às 21:30 horas. Se você pretende estudar conosco, programe-se para o próximo semestre.

"O conhecimento real não é construção de alguns dias. É obra do tempo".

(Espírito André Luiz por meio de Chico Xavier - Agenda Cristã)



# Boletim

Seara Espírita  
Joanna de Ângelis

Setembro/2010  
Ano 4, edição 43

## Compromisso com a Fé

Qualquer compromisso que se assume impõe deveres que devem ser atendidos, a fim de conseguir-se a desincumbência feliz.

Se te comprometes com a área da cultura sob qualquer aspecto, enfrentas programas e horários, disciplina e atenção, para alcançares a meta pretendida.

Se buscas trabalho e desenvolvimento econômico, arrostas obrigações sucessivas, obediência, ação constante, e através dessa conduta chegarás aos objetivos que anelas.

Se te comprometes com a edificação da família, muitos imperativos se te fazem indispensáveis atender, de forma que o lar se transforme em realidade feliz.

Se aceitas o compromisso social, tens que te submeter a inúmeras condições inadiáveis, para atingires os efeitos ditosos.

Compromisso é vínculo de responsabilidade entre o indivíduo e o objetivo buscado.

Ninguém se pode evadir, sem tombar na irresponsabilidade.

Medem-se a maturidade e a responsabilidade moral do ser através da maneira como ele se desincumbe dos compromissos que assume.

O profissional liberal que enfrenta dificuldades, para o desempenho dos compromissos, luta e afadiga-se para bem os atender, mantendo-se consciente e tranqüilo.

O operário que aceita o compromisso do trabalho, sejam quais forem as circunstâncias e os desafios, permanece na atividade abraçada até sua conclusão.

Compromisso é luta; é desempenho de dever.

O prazer sempre decorre da honorabilidade com que cada qual se desincumbe da ação.

Em relação à fé religiosa, a questão é semelhante.

Quem se apresenta no campo espiritual buscando a iluminação, não tem condição de impor requisitos, mas, aceitá-los conforme são e devem ser seguidos.

Não se trata de um mercado de valores começinhos, que devem ser leiloados e postos para a disputa dos interesses subalternos.

O compromisso com a fé religiosa é de alta relevância, pois se trata de ensejar a libertação do indivíduo, dos vícios e delitos a que se condicionou, e que o atormentam.

São graves os quesitos da fé religiosa.

Mesmo em se tratando de preservar a liberdade do candidato à fé, ela não modifica os programas que devem ser considerados e aplicados na transformação moral íntima.

Estabelecida a dieta moral, o necessitado de diretriz esforça-se para aplicar, incorporar as lições hauridas no seu cotidiano. Nenhuma modernidade altera as leis da vida, que são imutáveis.

Desse modo, o compromisso com a fé não permite ao indivíduo adaptar a linha direcional da doutrina que busca aos seus hábitos perniciosos e às suas debilidades morais.

\*

O Espiritismo apóia-se moralmente nas lições de Jesus, sendo a sua, a mesma moral vivida e ensinada pelo Mestre.

Adaptar essa moral às licenças atuais, aos escapismos éticos em moda, às concessões sentimentais de cada um, constitui grave desconsideração ao excelente conteúdo que viceja no pensamento espírita.

Indispensável que o compromisso com a fé espírita mantenha-se inalterado, sem a incorporação dos modismos perniciosos e perturbadores do momento, assim ensejando a transformação moral para melhor de todos quantos o aceitem em caráter de elevação.

Somente assim, todo aquele que abraça a fé, que luz na Doutrina Espírita, terá condições para vencer estes difíceis dias em paz de consciência, mesmo que sob chuvas de incompreensões e desafios constantes do mal, dos vícios e dos perturbadores.

\* \* \*

Franco, Divaldo Pereira. Da obra:  
Momentos Enriquecedores.  
Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis.  
Salvador, BA: LEAL, 1994.

## Simpatias e Antipatias

Por que simpatizamos ou antipatizamos com as pessoas?

De modo geral, nos afinamos com aqueles que pensamos como nós, que tenham conosco algo em comum.

Mas, quem de nós, ao conhecer alguém, à primeira vista, já não sentiu uma antipatia instintiva, aquela coisa de “meu santo não bate com o dele”, sem mesmo ter trocado duas palavras além do formal “muito prazer” coma a pessoa em questão? Ou já não sentiu que a pessoa que acabava de conhecer tinha tudo a ver com a gente, como se fosse um irmão querido, alguém que parecia ter sempre pertencido à nossa vida?

Como explicar estas antipatias ou simpatias, aparentemente gratuitas, que experimentamos, mal colocamos o olhar em alguém?

A Doutrina Espírita nos fornece a chave: a reencarnação.

Os sentimentos não desaparecem com o corpo físico, eles são patrimônio do Espírito. Amor e ódio acompanham o ser espiritual por toda a sua vida, seja no plano Espiritual, seja quando encarnado.

Dois seres que se conheceram e estimaram em vidas anteriores, embora, em virtude do esquecimento do passado, não se reconheçam na existência atual, podem sentir-se atraídos um para o outro. As almas afins sentem simpatia umas pelas outras, como que se reconhecendo, com o sentimento instintivo da prévia convivência. Vemos, muitas vezes, amigos que são mais ligados entre si do que com seus irmãos consangüíneos. Trata-se da voz da alma, que, por ser eterna, fala mais alto que a do sangue, que é transitória.

O afeto espiritual, real, não desaparece com o corpo físico, uma vez que o Espírito não morre. E ainda que, por programação reencarnatória, dois espíritos afins tenham que permanecer afastados um do outro ao longo de uma ou mais existências carnis, o afeto que entre eles existe não desaparecerá.

Da mesma maneira, indivíduos que foram adversários em existências passadas, quando se reencontram em novos corpos físicos, sentem uma imediata aversão entre si.

Entretanto, se os afetos devem se tornar permanentes, o mesmo não se dá com os sentimentos de aversão, que deverão ser trabalhados e eliminados com

o decorrer das existências, para que enfim seja constituída a grande família universal, onde todos os espíritos experimentem o amor e a fraternidade.

Ora, o mecanismo eficiente para se chegar a esta família universal, é a reencarnação, com o esquecimento do passado. Reencarnação, assim, não só é a chave para abrir as portas das explicações dos porquês da vida, mas também instrumento para realização das metas a serem alcançadas pelo Espírito imortal.

A família é uma instituição social, que abriga indivíduos ligados por laços consangüíneos e afins, e cujos objetivos são a educação, a formação do caráter, amparadas no amor, na compreensão, no respeito. Ela é a célula onde se preparam os indivíduos para a convivência social, aparando arestas de caráter, educando atitudes e exemplificando sentimentos de afeto, respeito, compreensão e renúncia. Também ela é programada no plano espiritual, visando à reunião de seres afins ou, ao contrário, o convívio de desafetos do passado.

Não raro encontramos, num mesmo lar, irmãos que se detestam, pais e filhos que mal se suportam. A convivência se torna difícil, sofrida e até violenta. São adversários do passado que devem se reajustar, perdendo-se; precisam pelo menos aprender a se tolerar e se respeitar, se de fato não conseguirem atingir o patamar do amor e do perdão. Convivendo desde a infância num mesmo lar, os irmãos consangüíneos são estimulados pelos pais a se ajudar, a se amar. Esta “obrigação” de afeto que os pais incitam, este convívio “forçado”, é o que pode levar aqueles seres a evoluir de adversários para companheiros. Se nascessem em lares estranhos, não teriam obrigação nem de conviver nem de se tolerar; dificilmente as arestas poderiam ser aparadas.

Que não nos sirva de desculpa a antipatia que sentimos por alguém, para esquecer que aqui estamos exatamente para os reajustes necessários. Como não sabemos o mal que fizemos, aquele por quem nutrimos antipatia pode não ter sido o nosso carrasco, mas a nossa vítima...

Emmanuel, em *O Consolador*, nos alerta que “toda a antipatia, aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar à simpatia que edifica o coração para o trabalho construtivo e legítimo da fraternidade.”

**Lúcia Edwiges Narbot Ermetice  
Seara Espírita Joanna de Ângelis**

## Qual é o seu carma?

É muito frequente nas rodas de conversação ouvir as pessoas referindo-se às dificuldades de todos os matizes, principalmente nos relacionamentos, usando a expressão:

Esse é o meu “carma”!

Sempre com a conotação de algo ruim ou de difícil superação como pesado fardo a ser arrastado pela vida causando desconforto e preocupação, o carma – palavra originária do Sânscrito e que significa “AÇÃO”- procede das idéias enraizadas do pecado e da necessidade de punição que ainda povoam as mentes humanas.

Mesmo entre os espíritos que se apegam a alguns trechos e não ao conjunto da codificação da Doutrina Espírita, o carma assume o conceito de sofrimento e de algo inaceitável, mas que deve ser tolerado por se tratar de dívidas de vidas passadas.

As interpretações errôneas ao sabor da punição e do desamor de que o sentido existencial da reencarnação é “pagar dívidas”, “resgatar crimes” constroem um enfoque pessimista e aterrorizante para a filosofia espírita. Dessa maneira o cultivo da dor torna-se ferramenta de evolução e como conseqüência instala-se a cultura do “não merecimento” e da “tolerância orgulhosa” entre as pessoas que adotam a postura passiva diante das lutas.

Exibir a “quantidade de dificuldades” como tamanho do carma, passa a ser um ato de heroísmo e a dor é o seu troféu. Cria-se a ilusão da elevação espiritual ao desencarnar uma vez que se convencionou a ideia de que quanto mais sofre mais espiritualizado o espírito estará.

Nessa situação dolorosa encontram-se muitos revoltados, raivosos, odientos e inconformados, prestes a apresentarem atitudes tempestivas e maldosas, mas que julgam estar “zerando seus débitos” mantendo-se na resignação passiva, na espera de que Deus e os bons espíritos mudem o curso das coisas.

A insensatez e a falta de auto-amor ampliam a representação mental distorcida da realidade, mas nem sempre os sofrimentos são projetados antes das reencarnações. Contam-nos os autores espirituais que pelo menos dois terços dos sofrimentos humanos provém da imprudência e das escolhas mal feitas, não sendo justo atribuir às “existências passadas” esse uso do livre-arbítrio.

## SAIBAM!

O Núcleo Assistencial Espírita Jerônimo Mendonça, mantido pela Seara Espírita Joanna de Ângelis, através de suas ações sócio-educativas e culturais a 100 (Cem) crianças de 06 a 14 anos em situação de vulnerabilidade social, violência doméstica, abuso sexual e outros, suas respectivas famílias e comunidade local, divulga os resultados atingidos neste primeiro semestre de 2010.

**Gênero Alimentício:**

Número de refeições servidas – 16.415

Cestas Básicas – 300 (doação)

Enxovais de Bebe – 60 (confeccionados pelas nossas queridas Abelhinhas) – Grupo de Gestantes.

Na “resignação de fachada” *sem atingir o homem no seu orgulho e nos seus interesses materiais*, a dor não tem valor algum a não ser o de causar ainda maiores compromentimentos e muitos problemas para a vida imortal.

Aguentar uma situação por aguentar adotando uma tolerância estática ao sofrimento, acreditando em carmas não confirmados do passado e mantendo a preguiça de melhorar é trabalhar pela própria infelicidade.

Essa postura de resignação passiva nada tem a ver com a autêntica revelação espírita de consolo, crescimento, libertação e aprendizado; com o objetivo de oferecer ao homem os recursos para trabalhar pela construção de sua felicidade.

Antes de lamentar a condição de “vítimas cármicas” precisamos analisar o fruto das nossas ações que mostra perfeitamente quem somos nós e aquilo que plantamos.

Tudo o que fazemos tem conseqüências, confirmando a inexorável Lei de Causa e Efeito.

Se estamos na dor precisamos entender o que ela nos indica em favor do nosso aprendizado, para sairmos da lamentável situação de vítimas de dores que poderíamos superar.

Trabalhar para aprender e vencer, com entendimento e otimismo, lutando pela felicidade é solução a caminho. Assim como resignação ativa e tolerância construtiva nos relacionamentos, sem fugas e abandono de compromissos com o adiamento de soluções, sem transferir para os novos relacionamentos ou lugares as mesmas mazelas de antes.

O “carma bem entendido” não é convite ao sofrimento, mas convite a refazer os caminhos de uma outra maneira: otimista, construtiva e feliz.

A sabedoria do Espírito Verdade nos socorre nesse assunto na questão de nº 1000 de O Livro dos Espíritos dizendo:

“*Só por meio do bem se repara o mal e a reparação nenhum mérito apresenta, se não atinge o homem nem no seu orgulho, nem nos seus interesses materiais.*”

Esse é o projeto de Deus para nós!

Aceitemo-lo hoje mesmo, sabendo que somos merecedores de toda a felicidade bem construída.

**Terezinha S. Bortoluzo De Lorenzo  
Seara Espírita Joanna de Ângelis**

## ORAÇÃO DE UMA CRIANÇA

**Senhor; ensina-me a rezar  
E aceita a minha oração;  
Vós, que estais em todo lugar;  
Ouvi minha oração.**

**Como os pássaros com frio;**

**Que recebem vosso alento;  
Em minha inocência infantil,olhai por mim,  
sempre atento.**

**Ensina-me a seguir o que é bom;  
Perdoai, quando eu errar sem querer;  
Concedendo-me o maior dom;  
Servir-vos enquanto eu viver.**